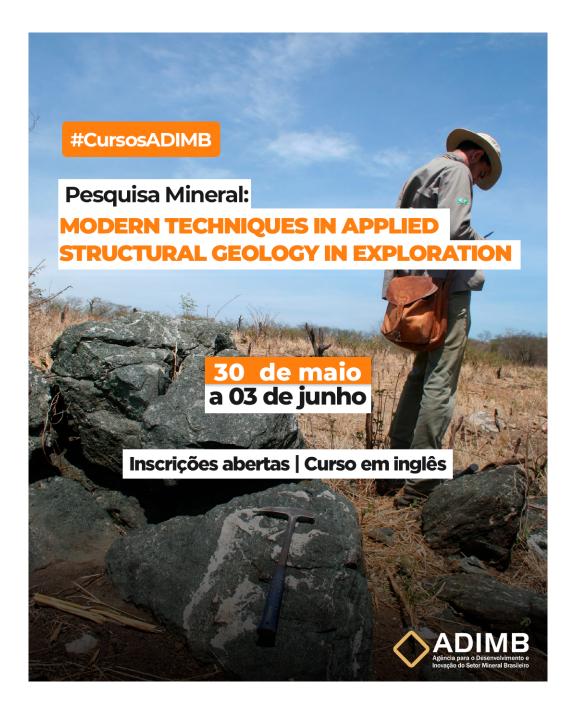


## Clipping n° 12/2022

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem.

04 de maio de 2022

### **CURSOS ADIMB 2022**



INSCRIÇÕES EM: <a href="http://adimb.org.br/cursos2022/">http://adimb.org.br/cursos2022/</a>



# Europa quer mineração do Brasil, mas que respeite direitos indígenas, diz comissário

"Muitos minerais encontrados nos ricos ecossistemas do Brasil podem ter um papel crucial para implementarmos o Green Deal europeu", diz Virginijus Sinkevičius, comissário de Meio Ambiente, Oceanos e Pesca da União Europeia. "Mas algo muito importante para nós é saber que as atividades de mineração serão feitas apenas depois de uma avaliação ambiental de impacto, que sejam legais e que respeitem completamente os direitos dos povos indígenas", segue. "Só então atividades de mineração sustentável podem ocorrer", disse em entrevista ao Valor, em São Paulo.

A mensagem clara do potencial da mineração brasileira para a implementação do Pacto Ecológico Europeu foi um dos pontos de discussão de Sinkevičius em encontro na semana passada com representantes do Ministério das Minas e Energia, em Brasília.

Sinkevičius, 31 anos, desde 2019 ocupa um dos mais altos cargos ambientais europeus. A Comissão Europeia é o braço executivo da União Europeia.

O Brasil está em segundo lugar no ranking das reservas mundiais de terras raras, perdendo para a China que tem mais de 40% das jazidas de minérios como lítio e nióbio. Os minerais classificados como terras raras são fundamentais na produção de carros elétricos, painéis solares, discos rígidos de computadores e lâmpadas de LED, por exemplo, produtos que protagonizam a descarbonização europeia.

"Não cabe a mim avaliar projetos de lei brasileiros", disse, respondendo a uma pergunta sobre sua opinião quanto aos projetos socioambientais controversos que tramitam no Congresso, como o de mineração em terras indígenas. "Acredito que em países como o Brasil, onde o meio ambiente é defendido também na Constituição, processos de decisão têm seu caminho. Mas espero verdadeiramente que, se o Brasil deseja estar entre os líderes que vão dar o formato global das agendas de clima e biodiversidade, tendo compromissos muito importantes e ganhando o respeito e a confiança da comunidade internacional, não coloque isso tudo em risco com legislações que, se adotadas, poderiam representar um recuo nestes compromissos e no progresso que poderia ser feito", seguiu. "Espero verdadeiramente que propostas contraproducentes não sejam implementadas."

A entrevista ocorreu logo após Sinkevičius ter um encontro de mais de uma hora com o ministro do Meio Ambiente Joaquim Leite. "Sinto que o Brasil permanece comprometido em combater o desmatamento ilegal até 2028 e em 2030 terminar totalmente com o desmatamento, compromisso assumido na COP 26 (em Glasgow, em novembro). Por isso temos que ajudar e unir forças para garantir que estes compromissos sejam alcançados. Este foi um tópico de nossa reunião", seguiu.

O comissário europeu começou sua viagem à América Latina pela Colômbia e, no Brasil, iniciou pela Amazônia. Esteve com representantes de ongs, lideranças indígenas e do governo local em Manaus. Depois seguiu a Brasília e encontrou representantes do governo federal, do Parlamento e de entidades empresariais. Ontem, em São Paulo, esteve com Leite e representantes das Câmaras de Comércio. À noite partiu para a Argentina e o Uruguai.

Um dos temas de discussão com representantes de ministérios foi explicar as regras da legislação conhecida por Corporate Sustainability Due Diligence. A regulamentação europeia pretende banir importações de produtos relacionados a desmatamento no mundo. Inicialmente atingirá importadores de carne, soja, café, cacau, madeira e óleo de palma. Ainda há detalhes a ser definidos, como um período de transição que pode ser de três ou cinco anos.

Fonte: Valor Econômico

Data: 01/05/2022



## Serra do Curral: Prefeitura de BH vai à Justiça contra aval à mineração em cartão-postal da cidade

A liberação de um projeto de exploração mineral na Serra do Curral, na Grande Belo Horizonte, na madrugada do último sábado, 30, tem motivado a reação de ambientalistas, especialistas e comunidades próximas ao empreendimento. Em apenas dois dias, já são pelo menos quatro ações judiciais contra a votação ocorrida no Conselho de Política Ambiental (Copam), órgão estadual - um dos processos é movido pela prefeitura da capital mineira, que pede a suspensão da licença à Justiça Federal.

O projeto prevê o desmatamento de 41 hectares de vegetação nativa remanescente de Mata Atlântica - o dobro da área construída do Estádio do Mineirão. Desse total, seis hectares estão em uma Área de Preservação Permanente (APP). O processo de exploração, da empresa Tamisa, está previsto para duas etapas: na primeira, esperase extrair 31 milhões de toneladas de minério de ferro ao longo de 13 anos. Na segunda fase, está prevista a extração de 3 milhões de toneladas de itabirito (um tipo de rocha) friável rico, com dois anos de implementação e nove de operação. A mineradora diz que o empreendimento segue as normas.

BH argumenta que ação foi protocolada no âmbito federal porque o conjunto paisagístico da Serra do Curral é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1960. "A atividade de mineração provocará a alteração do perfil do alinhamento montanhoso objeto do tombamento", diz. A prefeitura também argumenta que o Estudo de Impacto Ambiental excluiu da área demarcada o território de Belo Horizonte, apesar de o empreendimento de mineração ficar na área limítrofe entre a capital, Sabará e Nova Lima, sendo a última a única consultada no processo.

O governo ressalta ainda, na ação, que o empreendimento está perto de parques municipais, especialmente o das Mangabeiras, inserido da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e vê risco grave ao abastecimento de água da região - o Rio das Velhas, que passa pela região da Grande BH, é um dos principais afluentes do Rio São Francisco. Outras ameaças apontadas pela prefeitura, e também por especialistas, são à fauna e à atmosfera.

Desde março, a prefeitura é ocupada por Fuad Noman, que assumiu o lugar de Alexandre Kalil (PSD), que vai disputar o governo do Estado nas eleições de outubro. O principal adversário de Kalil é o governador Romeu Zema (Novo).

As outras três ações foram protocoladas pela Rede Sustentabilidade, pelo deputado Rafael Martins (PSD) e pelo mestre em Direito Thales Freire. Ele pede que a Justiça suspenda a autorização dada pelo Copam à mineradora e estabeleça multa de R\$ 1 milhão caso haja dano ao patrimônio e ao meio ambiente.

### Empresa diz que empreendimento é regular

Oito conselheiros do Copam votaram a favor da licença, e quatro se manifestaram contrários. Todos os representantes do governo estadual se posicionaram pela aprovação do projeto. Procurada desde segunda-feira, 2, a mineradora Tamisa não retornou aos pedidos de esclarecimento do Estadão. A Prefeitura de Nova Lima também foi procurada e ainda não se pronunciou.

Em nota divulgada à imprensa no último sábado, a Tamisa afirmou que o licenciamento foi aprovado "democraticamente" e um grupo organizado de pessoas tentou "inviabilizar a reunião virtual inscrevendo mais de 200 participantes para falar". "A Tamisa considera que a opinião de um grupo organizado, com interesses pessoais e políticos, que vem divulgando informações distorcidas sobre o projeto, não deve inviabilizar um empreendimento regular, em conformidade com a legislação, que beneficia toda a sociedade", diz trecho da nota.

Em nota, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), declarou que "os processos de licenciamento são formalizados com amplos estudos técnicos". "Informamos que a definição de deferimento ou indeferimento das respectivas licenças pleiteadas é de competência dos conselheiros do Copam - órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, composto por diversas instituições, com representantes do Poder Público e também da Sociedade Civil".

O Estado afirmou ainda que, nessa fase de licenciamento prévio, a empresa poderá dar início à instalação do empreendimento. No entanto, para início da exploração, a empresa precisará abrir um novo processo para a Licença de Operação (LO).

"Duas condições são necessárias para que o empreendedor dê entrada ao processo: ter cumprido as condicionantes impostas nas licenças anteriores e estar apto a operar, ou seja, ter instalado, sobretudo, os controles ambientais exigidos no processo", pontuou o Executivo.

Uma vez cumpridas tais obrigações, o prazo legal para solicitar a Licença de Operação, segundo o governo mineiro, é de até seis anos. "Após a formalização do processo de licenciamento para operação, o órgão ambiental tem até seis meses, de acordo com o Decreto 47.383/18, para análise do pedido, que posteriormente deve ser encaminhado para a apreciação da Câmara de Atividades Minerárias do Copam".

Na nota, o Estado justificou que a empresa responsável pelo projeto terá que cumprir compensações ambientais e florestais impostas pela legislação, que incluem a preservação e/ou recuperação de cerca de 4 vezes a área total suprimida, além de investir 0,5% do valor total de investimentos do projeto em ações ambientais.

### Fiema sai em defesa da mineradora

O presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, convocou a imprensa nesta terça-feira, em Belo Horizonte, para defender o projeto, classificando de "difamações" as críticas ao negócio. A Fiemg compõe o Copam, o órgão que aprovou, na madrugada do último sábado, o licenciamento para que a mineradora possa se instalar no local. Roscoe disse que há "pessoas e entidades interessadas em criar tumulto" e comparou o caso da Tamisa com o da Heineken.

Em dezembro de 2021, a cervejaria desistiu de construir uma fábrica em Pedro Leopoldo após a obra ser embargada e questionada na Justiça, acusada de ameaçar soterrar o complexo de grutas e cavernas onde foi encontrado o esqueleto mais antigo das Américas, o crânio de Luzia. Na época, o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) notificou o governo mineiro por considerar que houve uma "grave falha" no licenciamento do projeto. Para a Fiemg, no entanto, "o município perdeu a geração de empregos e cerca de R\$ 2 milhões em impostos por ano".

Roscoe afirmou que a decisão sobre a aprovação da mineração na Serra do Curral foi tomada com base em pareceres técnicos. "O nosso cartão postal está protegido. Lembrando, que desde 1961, a área da Serra do Curral é tombada pelo patrimônio histórico e não haverá destruição", afirmou.

### Projeto motiva pedido de CPI

Os questionamentos à licença concedida pelo Copam ocorrem também na Assembleia Legislativa. Na tarde de segunda-feira, 2, a deputada estadual Ana Paula Siqueira (Rede) protocolou um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a concessão da licença "tendo em vista as circunstâncias que envolvem o projeto e o tempo recorde de análise do processo".

Ele cita ainda os sistemas de sucção e descarga de água e ar como exemplos de estruturas que às vezes podem receber pouca atenção, mas que desempenham papéis fundamentais durante os processos industriais. "Em minas de extração, um trabalhador pode se deparar com o vazamento de gases naturais ou com uma baixa circulação de ar puro, sendo necessário a presença de um sistema confiável para adequação do ar", explica Rodriguez.

A sucção de líquidos, geralmente realizada por meio de uma bomba de vácuo, pode ser necessária devido às situações com áreas alagadas, adequação de terrenos, manutenção de espaços, ou até mesmo transporte de corpos d'agua.

Atualmente é possível encontrar no mercado materiais com tecnologias desenvolvidas especificamente para estas situações, compostos por borrachas sintéticas resistentes à abrasão, intempéries e ao ozônio, um dos oxidantes naturais mais poderosos e instáveis encontrados durante alguns processos industriais. "Os setores estão se aprimorando em busca de segurança e qualidade, estes recursos são necessários e por isso passam a ser cada vez mais valorizados", finaliza o CEO da Maxxflex.

#### Características do local

Além de marcar a transição da Mata Atlântica e do Cerrado, a Serra do Curral abriga campos rupestres ferruginosos, também conhecidos como cangas. São ecossistemas singulares que abrigam uma rica diversidade florística, incluindo um número significativo de espécies ameaçadas.

De acordo com o biólogo André Jean Debert, levantamento da flora realizado em um pequeno trecho no alto da serra, dentro dos limites do Parque Municipal da Serra do Curral, identificou dez espécies classificadas em alguma categoria de ameaça, sendo cinco delas na lista de espécies da flora ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente (2014) e oito na lista das espécies ameaçadas de Minas Gerais (2008), elaborada pela Fundação Biodiversitas. Merecem destaque a orquídea Cattleya caulescens, a velosiácea Barbacenia williamsii e a gesneriácea Sinningia rupícola, consideradas endêmicas do Quadrilátero Ferrífero.

No local do empreendimento existe ainda trilha ecológica de BH até Nova Lima, uma das mais tradicionais da região metropolitana de Belo Horizonte. São 15 km de extensão, com subidas extensas passando pela crista e chegando ao Pico Belo Horizonte.

#### Com mineração, espécie rara de cacto pode desaparecer

Espécie ameaçada de extinção, o cacto Arthrocereus glaziovii (Cactaceae) foi descoberto há cerca de três anos como uma das raras riquezas da Serra do Curral, onde o Complexo Minerário Taquaril (Tamisa) pretende operar. A planta cresce sobre rochas ricas em minério de ferro, o que faz com que a distribuição da espécie seja muito restrita. Porém, essas plantas costumam integrar delicadas redes ecológicas, nas quais animais de determinada região dependem diretamente delas para sobreviver.

Caso o empreendimento seja implantado, o biólogo André Jean Debert afirma que espécies da fauna e da flora, além de ambientes naturais com características únicas, podem ser eliminados. "Empreendimentos que se enquadram na categoria de utilidade pública podem tudo, em troca de compensações ambientais de pouco valor diante dos impactos cometidos", diz ele.

Fonte: Estadão Data: 03/05/2022



## Prorrogado prazo de manifestação de interesse para consultoria de apoio à gestão para transformação digital

A ANM prorrogou o prazo para empresas de consultoria manifestarem interesse na execução de serviços de apoio a gestão de inovação, projetos, processos e tecnologia para viabilizar a Transformação Digital do Programa de Outorga.

O prazo final para a manifestação de interesse passa a ser 16/05

O objetivo é viabilizar a transformação digital do Programa de Outorga 4.0, por meio da segunda fase do Projeto de Assistência Técnica dos Setores de Energia e Mineral – Projeto Meta, conduzido pelo Agência Nacional de Mineração (ANM) e pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

O aviso de solicitação de manifestação de interesse para seleção de empresa de consultoria disponibiliza o Termo de Referência para dar conhecimento sobre o que se pretende contratar, esclarecer dúvidas do objeto e informar os critérios exigidos das empresas, antes da publicação do edital de licitação.

Fonte: Gov.br Data: 02/05/2022



### Australiana South32 passa a ter 33% da MRN

A multinacional americana Alcoa deixa de integrar o consórcio de produção de bauxita Mineração Rio do Norte (MRN), empresa que começou a operar em meados da década de 1970. Sua fatia de 18,2% acaba de ser transferida para a australiana South32, em operação finalizada ontem. Com a aquisição, já aprovada pela autoridade antitruste do Brasil, o CADE, a South32 se torna a segunda maior acionista da MRN. A mineradora tinha 14,8% e agora passa a somar 33%.

A bauxita é um mineral usado na fabricação de alumínio e a mina da MRN, que está localizada no distrito de Trombetas, município de Oriximiná (PA), é a maior produtora do país, com capacidade instalada de 18 milhões de toneladas por ano. Segundo informação no site da MRN, a produção atual é de 12 milhões de toneladas. O produto é despachado em navios via o terminal portuário de Trombetas, não muito distante da mina. O minério chega por via férrea.

O valor da transação não foi revelado pela empresa australiana. Criada em maio de 2015 como um spin-off da área de metais e carvão da gigante BHP, a South32, sediada em Perth (Austrália Ocidental) tem vários sócios na MRV - a Vale, com 40%, Rio Tinto (12%), a brasileira CBA (10%) e a norueguesa Hydro (5%). A companhia informa que a compra garante suprimento de bauxita para sua cadeia integrada de fornecimento de alumínio.

No Brasil, a australiana é também sócia da Alcoa no projeto Alumar, em São Luís (MA), que faz alumina e alumínio primário. A South32 detém 36% da refinaria de alumina e 40% da Brazil Aluminium, que opera a fundição do metal. As participações restantes pertencem à Alcoa.

Da mina a céu aberto da MRN, parte do volume vai para a refinaria da Alumar, que tem capacidade anual de 3,5 milhões de toneladas. Os demais sócios destinam fatias para uso próprio ou exportações a vários mercados do mundo, conforme suas participações. A Alcoa passa a se abastecer sua mina, Juruti, que também fica o Pará.

A fundição de alumínio da Alumar está em fase de retomada das operações - depois de fechada por vários anos. Pode fazer 440 mil toneladas anuais do metal. A South32 informa que, desde 6 de janeiro, está participando com a Alcoa do plano de religamento da unidade. A primeira produção está prevista para este trimestre. Segundo a empresa, ter uma maior participação na MRN também é um passo importante para, com os demais sócios, concluir o estudo de pré-viabilidade do projeto de extensão da vida útil da mina, potencialmente em mais de 20 anos. A expectativa é concluir o estudo até meados de 2023.

"Estamos felizes em concluir a aquisição de participação adicional na Mineração Rio do Norte, garantindo maior acesso à bauxita para nossa cadeia integrada de fornecimento de alumínio disse, em nota, Graham Kerr, CEO da South32". Com esses dois movimentos e outros - uso de energia totalmente renovável e expansão na Mozal Aluminium - a previsão é duplicar a produção de "alumínio verde" até o ano fiscal de 2023. Christian Costa, vice-presidente da South32 Brasil Alumina e Alumínio, afirmou que o interesse na mina da MRN reforça o compromisso de longo prazo da South32 com o Brasil. "Esta aquisição, integrada à cadeia de fornecimento de alumínio, ajudará a impulsionar o investimento local e aumentar a oferta local de alumínio".

Fonte: Valor Econômico

Data: 03/05/2022

## Top Picks: Pacote chinês deve beneficiar empresas de commodities metálicas

O eventual pacote de medidas de estímulo à economia na China para fazer frente às restrições para combate ao avanço da covid-19 deve ter impacto positivo sobre as empresas de commodities metálicas na bolsa brasileira e ajudá-las a recuperar as perdas recentes. Apenas em abril, as ações da Vale recuaram perto de 10%, CSN e CSN Mineração caíram 17% e 11% respectivamente, e Usiminas, 12%, enquanto o lbovespa perdeu 7%.

O Politburo, principal órgão decisório da China, anunciou hoje que o governo deverá implementar políticas adicionais com o objetivo de sustentar a economia, além de intensificar esforços para expandir o consumo e fazer investimentos efetivos de forma a impulsionar o crescimento. Isso tudo em busca das metas de crescimento para o ano, que estão longe de ser alcançadas.

A decisão tende a impulsionar os preços do minério de ferro, em razão do aumento da demanda criada pelas obras de infraestrutura, principalmente, o que gera boas perspectivas para os resultados de empresas mineradoras e siderúrgicas.

O head da CM Capital, Nicolas Oliveira, destaca que esse fator, associado ao aumento do dólar causado pela cautela global diante da perspectiva de aperto de juros nos EUA, cria um cenário favorável para o próximo mês. A opinião é compartilhada pelo analista Gabriel Augusto Mollo, do Daycoval, que prevê que a Vale e as outras empresas de commodities metálicas serão beneficiadas e continuarão com uma tendência de alta.

O estrategista de ações da Santander Corretora, Ricardo Peretti, lembra que a Vale oferece neste momento um bom 'ponto de entrada', uma vez que está sendo negociada com um desconto de 25% em relação aos pares globais, porque absorveu rapidamente a deterioração dos fundamentos e caiu fortemente em abril.

Para as produtoras de aço, depois da queda de preços no primeiro trimestre, a Santander Corretora avalia que as margens podem ser mantidas no segundo trimestre, apesar da contínua pressão de custos, graças aos aumentos que começaram a implementar a partir de abril.

Já a analista-chefe do Inter, Gabriela Joubert, afirma que no curto prazo o cenário é favorável às commodities metálicas, mas no longo prazo ela se diz cética quanto ao efeito que o pacote de estímulos da China poderia trazer ao setor. "Os sinais de desaceleração no país asiático seguem fortes e a política de crescimento via investimentos e exportações que funcionou no passado pode não ter mesmo efeito no cenário global atual de guerra, políticas contracionistas, desaceleração de PIB e outros", alerta.

Com relação às recomendações de Top Picks para a próxima semana, a Ágora manteve apenas Vale ON em sua carteira e tirou Caixa Seguridade ON, MRV ON, Petz ON e Suzano ON para colocar Arezzo ON, Banco do Brasil ON, Cemig PN e Movida ON.

A Ativa trocou três ações de sua carteira. Saíram Ambev ON, PetroRio ON e Usiminas PNA e entraram Camil ON, Gol PN e SulAmérica Unit. Permaneceram Inter Unit e Natura ON.

O BB Investimentos substituiu as cinco ações, tirando Alliar ON, Hypera ON, Orizon ON, Randon PN e Taesa Unit e inserindo Kepler Weber ON, Multiplan ON, Petrobras PN, Portobello ON e Trisul ON.

O Daycoval trocou todas as ações também. Entraram Bradesco PN, JBS ON, Natura ON, PetroRio ON e Vale ON no lugar de B3 ON, CSN ON, Equatorial ON, Santander Unit e Suzano ON.

A Elite optou por manter quatro ações em sua carteira - Marfrig ON, Movida ON, Petrorio ON e Vale ON - e trocou Bradesco PN por BrasilAgro ON.

O Inter deixou em sua carteira de maio Banco do Brasil ON, Sabesp ON e Vale ON e trocou GPA ON e Itaú PN por Iguatemi Unit e JBS ON.

A Mirae Asset tirou BB Seguridade ON, CSN ON, Sabesp ON para colocar Banco do Brasil ON, JBS ON e Vale ON. Ficaram Isa Cteep PN e Taesa Unit.

Na MyCap, foram três trocas. Saíram Banco Pan PN, Localiza ON e Neoenergia ON e entraram Even ON, Klabin Unit, Equatorial ON. Porto Seguro ON e Santo Brasil ON ficaram.

A Órama colocou Kepler Weber ON no lugar da Cielo ON e ficou com as demais: CPFL ON, Neoenergia ON, Orizon ON e Telefônica Brasil ON.

A XP manteve na carteira Copel PNB, Itaúsa ON, Petrobras PN e Raia Drogasil ON e trocou apenas CCR ON por Méliuz ON.

Fonte: Estadão Data: 29/04/2022



## Governo autoriza exploração mineral em áreas de fronteira

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, concedeu 13 autorizações para exploração de minérios em áreas de fronteira.

As licenças foram concedidas tanto a empresas quanto a pessoas físicas. Os Estados incluídos são: Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraná.

As referidas autorizações foram publicadas no Diário Oficial da União desta segundafeira (2).

No total, foi autorizada a exploração de minérios, incluindo ouro, mármore, granito, calcário, manganês, ferro e dolomita em um total de 37 áreas.

As liberações abrangem 19 cidades que fazem fronteira com o Paraguai, Venezuela, Guiana, Suriname, Bolívia, Argentina e Uruguai.

Mato Grosso do Sul: Bonito, Corumbá, Miranda e Jardim

Rio Grande do Sul: Aceguá, Bagé, São Gabriel, Santa Margarida do Sul, Caçapava do Sul, Vila Nova do Sul e São Sepé.

Roraima: Caracaraí

Mato Grosso: Poconé, Araputanga, Rio Branco, Porto Esperidião e Cáceres

Paraná: Foz do Iguaçu e Coronel Vivida.

De acordo com a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, a prática de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerais em uma faixa interna de 150 quilômetros, a partir das fronteiras do Brasil, somente pode ser exercida por empresas brasileiras e mediante prévio assentimento do Conselho de Defesa Nacional – CDN.

Fonte: Minera Brasil Data: 02/05/2022



### Lançado projeto Legado de Brumadinho

A Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (AVABRUM) lançou o documento 'Projeto Legado de Brumadinho', que tem como meta fixar na sociedade temas dentro do âmbito da segurança do trabalho que, se tivessem tido a atenção necessária no passado, poderiam ter evitado o maior acidente de trabalho da história do Brasil, quando 12,7 milhões de m³ de rejeito de minério de ferro matou 272 pessoas em Minas Gerais, no rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão.

O projeto vai incentivar o debate de temas relacionados não apenas à segurança no trabalho, mas também ao valor da vida, ao meio ambiente e à preservação da memória. Serão promovidas ações de formação, de fortalecimento comunitário e de comunicação, que vão contribuir para o desenvolvimento local e a reconstrução econômica social. Uma campanha publicitária vai lembrar que "Amanhã pode ser tarde", reforçando nas redes que, quando se trata de garantir a vida, medidas de prevenção são urgentes e não podem ser adiadas. Todas as ações do projeto serão divulgadas por meio do site Legado de Brumadinho, além de redes sociais Instagram e Facebook

Realizado pela Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias (Sabic), o Projeto Legado de Brumadinho é desenvolvido com a Fundação Dom Cabral (FDC), a Inspirartes Produções Culturais, o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMAIS) e a LS Comunicação, contando ainda com apoio técnico da ABCPública e com a parceria AVABRUM. O projeto Legado de Brumadinho é realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem em Brumadinho, em 25/01/2019, que matou 272 pessoas.

Fonte: Brasil Mineral Data: 02/05/2022



## Projetos educacionais formam a base do Programa Integrar, iniciativa da Kinross em Paracatu

Há 20 anos, no dia 28 de abril, encerrava-se o Fórum Mundial da Educação, realizado em Dakar, Senegal (África). Na ocasião, 164 países firmaram metas, estabelecidas até 2030, para levar educação básica e secundária a todas as crianças e jovens do mundo. Desde então, a data é uma oportunidade para se refletir sobre a educação.

Para a Kinross, mineradora localizada na cidade de Paracatu (MG), a educação é o eixo principal do Programa Integrar, plataforma de investimento social da empresa. É ele que sustenta todos os demais eixos: Cultura, Educação Ambiental e Geração de Trabalho e Renda. O programa completou dez anos em 2021, com investimentos de aproximadamente R\$30 milhões, direcionados a 100 projetos, que alcançaram cerca 60 mil pessoas ao longo deste período.

Segundo a diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social, Ana Cunha, "Desde o início do programa, em 2011, buscamos contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público de Paracatu". Ela completa que os projetos desenvolvidos visam ao fortalecimento de alunos e familiares, professores e gestores escolares. "Várias das iniciativas incluem a capacitação dos docentes em novas metodologias e práticas de gestão escolar", destaca Ana.

#### Adaptação

Em 2020, o Integrar foi reformatado, para se adaptar ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus e contribuir para reduzir os seus impactos na educação, na cultura, na economia e no meio ambiente do município. Com isso em mente, foi lançada a Plataforma Contra a Covid-19, organizada em torno de frentes de escuta, acompanhamento, articulação e apoio a iniciativas de diversos setores de Paracatu. Além disso, a iniciativa promoveu inúmeras campanhas de saúde preventiva; de acesso e manutenção de direitos; de apoio a projetos culturais e de educação a distância; e de geração de trabalho e renda.

A plataforma online tinha por finalidade a potencialização, visibilidade, articulação e criação de oportunidades entre as iniciativas da própria comunidade de Paracatu, além de um espaço com informações confiáveis relacionadas às diversas áreas -- inclusive sobre a própria pandemia e a Covid-19. Pelos resultados e contribuição para a população de Paracatu, a plataforma do Integrar foi reconhecida por meio de prêmios como o Marco Maciel, em 2020, e o Proteção Brasil, em 2021.

#### Escolas

Uma das ações realizadas no eixo da Educação foi o projeto Integrar Educação no Rádio. Foram desenvolvidos 75 programas de rádio com conteúdo educativo para aproximar alunos(as) e escolas no contexto de distanciamento social e aulas virtuais, além de disseminar informações sobre a Covid-19.

Ainda no eixo Educação, professores foram apoiados na utilização de ferramentas da Tecnologia da Informação responsáveis pela disseminação das tarefas e compartilhamento de materiais -- junto aos alunos e comunidade escolar. As atividades aconteceram até o final de 2021, quando foi realizada uma pesquisa para embasar as ações para o ano seguinte, face à necessidade de readequação do programa, após o fim das restrições e do isolamento social imposto aos alunos, famílias e a toda a comunidade escolar.

"O diagnóstico participativo reiterou a necessidade da promoção de ações ainda mais participativas, incorporando os rostos e vozes dos públicos na comunicação do programa e a prioridade no fortalecimento do professor e do diálogo com os estudantes e as famílias", explica Rafaela Lima, diretora da Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC), parceira da Kinross no Integrar.

O programa de rádio foi apontado como um dos pontos altos do Integrar, assinalou Rafaela, "as pessoas destacaram a assertividade dos programas perante a urgência de transmissão de informações sólidas e confiável". Por isso, o Integrar Educação no Rádio está de volta em 2022, assim como a ação de escuta ativa e tutoria personalizada dos professores e gestores da educação pública de Paracatu. Na nova plataforma online, também continua a oferta de conteúdos informativos e formativos para o enfrentamento aos desafios educacionais do momento atual da pandemia.

#### Transformação

Se em 2020, os programas do Integrar Educação no Rádio tinham como objetivo de unir a comunidade escolar que estava dispersa por causa do formato remoto e manter o vínculo com o aprendizado e a escola, em 2022 o projeto se volta para valorizar a educação e as escolas de Paracatu perante a população da cidade e fortalecendo o protagonismo juvenil. Todas as 21 escolas participantes têm produzido programetes de 15 minutos de duração, que são veiculados nas rádios locais. Além disso, de março a abril, foram ao ar áudio-documentários sobre os desafios e as lições aprendidas durante o período de ensino remoto. A programação se estenderá até junho. Os episódios são disponibilizados gradativamente dentro da plataforma online Integrar Kinross.

As atividades de escuta ativa e tutoria de professores este ano também ganharam nova formatação. O trabalho, conduzido por especialistas, começa com a realização de um diagnóstico preliminar em cada escola. A partir daí, um grupo de professores desenvolve um plano de ação para tratar os desafios identificados. Em paralelo, eles também são assessorados quanto aos cursos que são disponibilizados na plataforma e que poderão auxiliá-los neste processo.

As iniciativas voltadas para a Educação ultrapassam o seu próprio eixo e avançam em outras direções do Integrar. É o caso do Fundo de Apoio a Pequenos Projetos, que por meio de um edital, busca apoia propostas emergenciais, pontuais e de pequeno porte, bem como ações educativas, culturais e sociais de enfrentamento aos efeitos da pandemia.

As iniciativas selecionadas recebem aporte financeiro e são realizadas por próprios grupos da cidade, com o acompanhamento de equipe específica. Um exemplo é o projeto de reforço em leitura, escrita e interpretação de texto para os alunos do 4° e 5° ano de uma das escolas do município. Outro também se refere a realização das aulas de reforço mas, nesse caso, voltadas para processos de alfabetização.

Fonte: Conexão Mineral

Data: 29/04/2022



## Secretaria de Agricultura do MS defende uso de remineralizadores contra escassez de fertilizantes

O secretário da Agricultura do Mato Grosso do Sul, Jaime Verruck, vem defendendo a exploração do pó de rocha como alternativa para a crise no fornecimento de fertilizantes para a agricultura brasileira.

Segundo ele, a remineralização dos solos com o calcário pode substituir o uso de fertilizantes químicos. Além disso, o produto tem baixo custo e é produzido nacionalmente.

Conforme explicou a secretário, a maior parte dos fertilizantes NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) é importada, principalmente da Rússia. Nesse sentido, em meio à guerra russo-ucraniana, o abastecimento do Brasil está deficiente:

"Estamos vendo a dificuldade de importar estes fertilizantes, devido a embargos aos países que estão em guerra e, principalmente, o alto custo de importação. Para não sofrer com a dependência desse tipo de insumo altamente solúvel, o uso de remineralizadores passa a configurar se como uma alternativa viável, que auxiliará na redução de usos de produtos químicos, na dependência externa e na remineralização dos solos", afirmou Verruck.

No Mato Grosso do Sul duas mineradoras em atividade obtiveram o registro do Ministério da Agricultura (Mapa) para comercializar remineralizadores: a Mineração Esteio, em Itaporã; e a Mineração Campo Grande, em Terenos. Além disso, a Mineração São Francisco, em Inocência, está em processo de obtenção do registro.

De acordo com o secretário da Cadeia Produtiva da Mineração da Semagro, Eduardo Pereira, a rochagem é uma tecnologia que prevê o acréscimo de rochas moídas ricas em macro e micronutrientes ao solo. Com a adição, a fertilidade do solo é melhorada. Além disso, o processo ajuda a reverter a erosão e degradação causados por atividades antrópicas ou mesmo por processos naturais causados pelo intemperismo.

Segundo Pereira, o uso de pós de rocha é uma excelente alternativa. Afinal, há vários tipos de rochas com características distintas em diferentes regiões do país. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, ocorre a formação Serra Geral, composta por rochas basálticas, há também rochas alcalinas no município de Porto Murtinho e os calcários e fosfatos, na Serra da Bodoquena.

"O uso de subprodutos ou co-produtos derivados de pedreiras e mineradoras também se converte em uma possibilidade, uma vez que tais produtos podem possuir minerais com ampla variedade de nutrientes entre os quais o fósforo, o potássio, o cálcio e o magnésio, além de uma série de micronutrientes, ocasionando uma espécie de rejuvenescimento para os solos de baixa fertilidade", enfatiza Pereira.

A geóloga Magda Bergmann, do Serviço Geológico do Brasil, apontou a presença dos insumos agrícolas na região do "Grupo Serra Geral", no Mato Grosso do Sul, que compreende boa parte das regiões norte, sudoeste, costa leste e o centro.

"As rochas basálticas têm expressividade nos terrenos de planalto, que são as áreas de maior presença da agricultura do MS e, também, a mesma unidade geológica ocupa parte das regiões sul (PR, SC e RS), sudeste (SP) e centro-oeste (MS, MT e GO) do país, que receberam derrames vulcânicos há milhares de anos.

Um estudo recente da Universidade de Brasília (UnB) mostrou que os custos de aquisição de pó de rocha são muito menores do que o dos insumos importados (cerca de 20 a 30% do valor dos insumos convencionais).

Além disso, o efeito dos remineralizadores pode se estender por até quatro ou cinco anos consecutivos, com a disponibilização lenta dos nutrientes.

Enquanto isso, os níveis de fertilidade são crescentes e resultados positivos ainda são observáveis até cinco anos após a aplicação dos remineralizadores. A pesquisa mostrou ainda que a produtividade mostra-se equivalente ou superior às obtidas pela fertilização convencional.

Fonte: Minera Brasil Data: 29/04/2022 De acordo com o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, a Bahia hoje é um dos principais pólos minerais do Brasil e tem tudo para avançar ainda mais nos próximos anos.

"Temos uma grande diversidade mineral e ela é muito importante para os resultados que vemos hoje, que sem dúvidas são fruto de um extenso trabalho que a CBPM realizou ao longo dos seus quase 50 anos, ao mapear 100% do território baiano. Somos grandes produtores de água mineral e possuímos a segunda maior reserva de gemas do país. Muita gente não sabe, mas somos os maiores produtores de talco e os únicos de urânio do Brasil. Isso reforça a importância da mineração para a economia do estado. E, para este ano, esperamos alcançar resultados ainda melhores e conquistar mais investimentos em pesquisa, tecnologia e uma logística mais eficiente e sustentável para o escoamento da produção", destaca Tramm.

Fonte: Minera Brasil Data: 25/04/2022



# Paramirim se destaca entre os municípios que mais geraram empregos no setor mineral

O crescimento da geração de empregos foi um dos destaques da mineração baiana no último ano. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a atividade mineral registrou um saldo positivo de mais 100% comparado ao mesmo período do ano passado.

De março de 2021 a fevereiro de 2022, a atividade criou 1.414 empregos diretos. No total, o setor mineral é responsável por 16.461 mil empregos diretos em todo o estado. O município de Paramirim, a 129 km de Brumado, na região sudoeste da Bahia, foi um dos que mais gerou empregos a cada mil habitantes, no período analisado. No total, foram 91 postos de empregos criados na cidade.

Para o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antônio Carlos Tramm, os dados comprovam que a evolução da mineração baiana não é apenas no quantitativo da produção, mas também na geração de emprego e renda. "Isso mostra a força e a representatividade que a mineração vem conquistando nos últimos anos. O setor mineral promove uma forte dinamização da economia na região onde se insere, pois demanda toda uma cadeia produtiva de suprimentos e insumos", declarou.

Fonte: Achei Sudoeste Data: 02/05/2022



### Centenário com desempenho acima da média

A ArcelorMittal Brasil registrou lucro líquido de R\$ 12,8 bilhões em 2021, um aumento de 940% em relação a 2020 (R\$ 1,235 bilhão) e receita líquida de R\$ 69 bilhões, 108,7% a mais quando comparada a 2020 (R\$ 33,1 bilhões). Já o Ebitda ajustado somou R\$ 20,2 bilhões em 2021, 297% superior ao ano anterior (R\$ 5,1 bilhões), com a margem EBITDA subindo 14% e ficando em 29% no ano passado (15%, em 2020). A empresa considera 2021 o melhor desempenho da operação brasileira em um ano histórico, no qual a ArcelorMittal Brasil comemorou os 100 anos do segmento de aços longos no País e o pioneirismo na implantação da maior planta de dessalinização de água do mar para fins industriais do Brasil. O desempenho expressivo acompanhou a reação da economia brasileira, após o impacto causado pela pandemia do coronavírus no ano anterior, e seu reflexo na forte demanda por aço verificada na construção civil, indústria, automotiva, de eletroeletrônicos e de máquinas e equipamentos, que buscaram recompor seus estoques diante da recuperação das vendas e da produção.

Em 2021, a ArcelorMittal Brasil produziu 13,4 milhões de toneladas de aço e 3,4 milhões de toneladas de minério, aumento de 29,5% e 4,4% respectivamente (10,3 milhões de aço e 3,2 milhões de minério em 2020). As vendas alcançaram 14,1 milhões de toneladas (12,5 milhões de aço e 1,6 milhão de minério), crescimento de 18,9% na comparação com o ano anterior (11,8 milhões (10,2 milhões de aço e 1,6 milhão de minério em 2020). Do total comercializado, 59% tiveram como destino o mercado interno e 41% o exterior. Os resultados incluem as operações brasileiras de aço e mineração e as operações das empresas controladas da Acindar, na Argentina, da Unicon, na Venezuela, e ArcelorMittal Costa Rica. "Os resultados foram excepcionais, demonstram a solidez da empresa e comprovam que estamos preparados para o futuro. Mas estamos cientes de que eles foram fruto da atipicidade do ano e, uma vez recompostos os estoques da indústria e dos distribuidores, a tendência será de retorno das vendas aos patamares de normalidade da demanda interna", disse Jefferson De Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO ArcelorMittal Aços Longos LATAM e Mineração Brasil. "Depois disso, no médio e longo prazo, nossa expectativa é de crescimento consistente do consumo doméstico de aço em função das potencialidades que o Brasil apresenta, da infraestrutura e da indústria ao agronegócio", completou.

A ArcelorMittal Brasil anunciou um pacote de investimentos de R\$ 7,6 bilhões para ampliação de suas unidades produtivas nos próximos três anos e voltados para incremento da capacidade produtiva das unidades de João Monlevade (MG), Barra Mansa (RJ), Vega, em São Francisco do Sul (SC), e da Mina de Serra Azul, em Itatiaiuçu (MG). A planta industrial de Monlevade quase dobrará a capacidade produtiva, passando da atual 1,2 milhão de toneladas/ano de aço bruto para 2,2 milhões de toneladas/ano em 2024, enquanto a Mina de Serra Azul terá sua produção quase triplicada, da atual 1,6 milhão de toneladas/ano para 4,5 milhões de toneladas/ano de minério de ferro. Na planta industrial de Barra Mansa, os aportes permitirão o acréscimo da capacidade de laminação em cerca de 500 mil toneladas/ano e dobrarão a capacidade da aciaria.

Outro projeto é a retomada das obras de expansão na ArcelorMittal Vega, em São Francisco do Sul (SC), que demandará investimentos da ordem de R\$ 1,95 bilhão. Será implantada uma terceira linha de galvanização e uma nova linha de recozimento contínuo, o Cold Mill Complex (CMC), que ampliará a produção da unidade em Santa Catarina de 1,6 milhão de toneladas para 2,2 milhões de toneladas anuais. "A nova linha de galvanização colocará o segmento de aços planos da ArcelorMittal num novo patamar de competitividade. Ela possibilitará a inclusão de novos itens ao portfólio de produtos revestidos de alta resistência destinados aos setores automotivo e de eletrodomésticos. É um investimento que coloca o Brasil em posição de destaque na estratégia de crescimento mundial do Grupo ArcelorMittal", afirma Jorge Oliveira, CEO Aços Planos América do Sul.

Em manutemção, a ArcelorMittal Brasil investiu R\$ 2,1 bilhões em projetos, melhoria de processos e eficiência operacional em 2021, com destaque para o início da operação da maior planta de dessalinização de água do mar do país para fins industriais. Localizada na unidade de Tubarão (ES), o sistema tem capacidade para dessalinizar 500 m³/hora de água (suficiente para abastecer cerca de 80 mil pessoas/dia), com possibilidade de serem acrescentados mais módulos futuramente.

Fonte: Brasil Mineral Data: 02/05/2022



# Southern Copper back to full output ahead of protester talks

Southern Copper Corp. is back to full capacity at its Cuajone operation in Peru as the company prepares for formal talks with community members whose protests shut the mine for almost two months.

"As of today, the industrial railroad and the Cuajone mine, concentrator and related facilities are operating at full capacity," the company said late Monday in a statement. "We trust in the goodwill of all the parties to obtain agreements that benefit both the community and the company's employees."

The 54-day disruption, combined with lower quality ore at other mines, dragged down the company's copper production by 10%, the New York-listed company said.

The protest coincides with an uptick in general social unrest over living costs that is exacerbating political tensions in the world's no. 2 copper and zinc supplier. Community members seeking a bigger share of the mineral windfall had seized reservoir facilities and blocked a rail line around Southern Copper's operation. The actions ultimately prompted the government to declare a state of emergency, which led to the company taking back control.

The government issued a resolution on Saturday to set up a Cuajone roundtable involving community members, authorities and company officials. That process will kick off shortly.

Before the Cuajone stoppage, Southern had projected production of 922,000 tons this year. Lost days in the first quarter suggest annual output will be about 895,000 tons, although the company will be working to make up some of that as the year progresses, Chief Financial Officer Raul Jacob told analysts on Tuesday. Output is set to recover to 971,000 tons next year.

Shares rose 1.5% to \$62.77 at 12:22 p.m. trading in New York.

Fonte: Mining.com Data: 03/05/2022

### **MINING** TECHNOLOGY

# PepinNini expands Argentinean lithium brine project with new licence

Australia-based PepinNini Minerals has secured the Tabapocitos 01 licence that expands its Salta lithium brine project in Argentina.

Located in the Pocitos area in the southern part of the Salta project, Tabapocitos 01 is situated immediately near PepinNini Minerals' Pocitos 11 licence, as well as the site of an industrial park planned to be developed by the Salta provincial government.

PepinNini is assessing options to build a plant at the industrial park. The plant is intended for production of lithium carbonate (LIC) at a commercial-scale from the brines extracted from the wider Salta lithium project.

In a press statement, PepinNini Minerals said: "In addition to the site of the proposed industrial park, PepinNini's Pocitos licences are well located relevant to critical road, rail and water infrastructure. This represents a significant benefit for any future project development."

The company now holds three licences in the Pocitos area. The other two are Pocitos 11 and Tabapocitos 02.

PepinNini Minerals is planning to include brine samples from the Pocitos licences, the Incahuasi salares and Rincon, as well as other licences within the Salta Project area, in planned assessment studies for direct lithium extraction (DLE).

This would help in significant expansion of brine sources from the project for potential commercial evaluation, the company noted.

PepinNini plans to develop lithium brines resources of adequate scale from the Salta project to support the development of LIC production to cater to lithium battery markets.

Covering 147.07km², the Salta lithium brine project features five salt lakes that are situated within seven mining leases. It is located in the lithium triangle of north-west Argentina.

Fonte: Mining Technology

Data: 03/05/2022



# Hochschild Mining gets construction green light for gold project in Brazil

Precious metals producer Hochschild Mining (LON: HOC) has been granted permission to begin construction at its Posse gold project in Brazil, which was added to its portfolio last year after acquiring Canada's Amarillo Gold.

Commercial production at the project, located in the central-west Goiás state, is slated begin in the first quarter of 2024.

During its first four years of operations, Posse is expected to produce 102,000 ounces of gold per year, dropping to 84,000 ounces in the six remaining years of mine-life.

Located in Mara Rosa municipality, the project is expected to generate 1,350 jobs during the construction phase, which is estimated to cost \$180 to \$200 million, and another 810 jobs once in operation.

"The company's commitment is to use 75% of local labor force, both in the implementation of the project and later in its operation," the government of Goiás said in the statement.

According to Posse's <u>feasibility study published in 2020</u>, all-in sustaining costs over the mine life are expected to average \$750 to \$850 per gold ounce.

Average recoveries are expected to be 89.9%, and the average strip ratio over the mine life is 4.3.

Posse hosts proven and probable reserves of 23.8 million tonnes grading 1.18 grams per tonne for 902,000 ounces. The combined measured and indicated resource stands at 32 million tonnes grading 1.1 gram per tonne for 1.2 million ounces of contained gold.

Hochschild has identified near-mine and regional exploration opportunities, including multiple potential satellite deposits.

Fonte: Mining.com Data: 03/05/2022

## **Nossos Contatos**



- contato@adimb.org.br
- (61) 3326-0759
- in //company/agencia-para-o-desenv-dosetor-mineral-brasileiro/
- adimb\_oficial

### Sede

Centro Empresarial Liberty Mall Torre A, Sala 505 SCN Q.02 Bloco D CEP: 70712903 Brasília/DF

